

Plano de desenvolvimento: Município: poder público e localização

Neste bimestre, serão trabalhados aspectos dos entes federativos, com destaque para o município, além das relações campo-cidade e das formas de orientação espacial.

Conteúdos

- Representação política e poder público
- Unidades político-administrativas
- Relação campo-cidade
- Orientação espacial

Objetos de conhecimento e habilidades

Objetos de conhecimento	• Instâncias do poder público e canais de participação social • Relação campo-cidade • Unidades político-administrativas do Brasil • Sistema de orientação
Habilidades	• (EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara dos Vereadores e Conselhos Municipais; • (EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas. • (EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas. • (EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência. • (EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas
Relações com a prática didático-pedagógica	• Comparar as funções das diferentes esferas de poder público. • Para o trabalho com essas habilidades privilegia-se a escala de análise espacial do município, buscando relacionar os conteúdos trabalhados com aspectos do lugar de vivência dos alunos. • É fundamental a relação entre as escalas espaciais de análise, especialmente ao se tratar das unidades político-administrativas, sendo muito oportuno o trabalho com mapas, a partir dos quais também é possível trabalhar as direções cardeais. Destaca-se ainda que, embora as relações campo-cidade extrapolem os limites do município, é bastante oportuno trabalhá-las numa escala local, buscando exemplos no cotidiano dos alunos.

Práticas de sala de aula

É importante organizar a rotina da aula de modo que incentive a participação dos alunos e busque uma construção colaborativa de todos os integrantes no processo ensino-aprendizagem: alunos e professores.

Começar o dia indicando a rotina de atividades da turma na lousa ou em outro suporte que permita a visualização por todos. Registrar, por exemplo, as atividades com frases ou palavras móveis (que podem ser feitas com EVA). Reconhecer a rotina do dia ajudará os alunos a compreenderem a importância da organização do tempo para a realização de cada atividade, o que os levará, aos poucos, a estabelecerem uma ordem nas prioridades em seu tempo na escola.

O registro das atividades do dia pode ser feito em forma de lista ou mapa mental (podendo ser adaptado conforme as necessidades da turma e sua faixa etária). Os próprios alunos também podem fazer esse registro com a orientação do professor, o que os ajuda a visualizar a rotina como parte de suas vidas. É possível também pedir a eles que marquem cada atividade antes de partirem para a próxima, indicando o fim de uma situação e o início de outra. A prática de indicar alunos monitores, de forma revezada, também pode auxiliar nesse processo de registro e desenvolvimento de autonomia e responsabilidade dos alunos, pois se percebem como parte integrante e fundamental da organização e dinâmica da aula.

Após esse momento inicial, sugere-se uma breve retomada da aula anterior, solicitando a participação dos alunos e direcionando as respostas para que voltem ao contexto de onde pararam. Caso a aula seja a introdução de um novo tema, elabore atividades lúdicas, que sirvam de apoio para sensibilização e levantamento de conhecimentos prévios. Diversas atividades podem ser encaminhadas, de forma colaborativa e ativa, tais como quebra-cabeças, adivinhas, diagramas, mapas mentais, pequenas dramatizações, uso de músicas ou elaboração de desenhos, construção de maquetes, entre outros.

O trabalho em grupo também deve ser inserido na rotina, como forma de socialização, troca de conhecimentos e desenvolvimento de conteúdos socioemocionais, como a cooperação e habilidades de negociação no grupo.

Propor questões que desenvolvam os conhecimentos trabalhados, buscando relacionar com a realidade e o conhecimento prévio dos alunos, tais como:

- Qual o papel da prefeitura de um município
- Você sabe quem é o prefeito e quando ele foi eleito?
- Que secretarias existem na prefeitura do seu município?
- Você sabe o nome de um vereador do seu município?
- Você sabe qual é a importância do trabalho dos vereadores para o município?

Podem ser feitas outras perguntas, relacionadas a outras instâncias de governo, como as relacionadas às unidades da Federação e ao país.

A utilização de recursos complementares, como fotos, gráficos simples, filmes e registros históricos com linguagem apropriada para o ano, pode ajudar a engajar a atenção dos alunos e já iniciar o estudo do novo conteúdo.

Para o desenvolvimento do conteúdo deste bimestre, a metodologia de trabalho em dupla ou grupo deverá ser bastante explorada, assim como a roda de conversa, pois as atividades são baseadas na interação entre os conhecimentos prévios dos alunos e a troca de informações.

As propostas de pesquisas devem ser trabalhadas com orientação do professor sugerindo a consulta a fontes e materiais variados, tais como atlas escolares, livros didáticos e paradidáticos, revistas e jornais, recursos tecnológicos e midiáticos (vídeos, músicas, pesquisas na internet, fotos e uso de *softwares* de autoria para produções dos alunos) etc.

As habilidades propostas para esse bimestre (EF04GE03, EF04GE04, EF04GE05 e EF04GE09) devem ser trabalhadas de forma que relacionem o conteúdo proposto com a realidade dos alunos, o que ocorre em diversas atividades no livro do aluno e das sequências didáticas.

Assim, na primeira sequência didática serão trabalhadas as principais diferenças entre os poderes públicos municipais, estaduais e federais e também entre o Executivo, o Legislativo e o Judiciário. A leitura de imagens, mapas e tabelas proporcionará aos alunos distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público. Os alunos também conhecerão os canais de participação social na gestão do município, tal como a Câmara dos Vereadores, garantindo o desenvolvimento da habilidade EF04GE03.

A segunda sequência didática, de acordo com a habilidade EF04GE04 – reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas – trabalha a relação campo-cidade. A proposta inclui atividades lúdicas, como um jogo de bingo, e leitura de imagens que remetem às especificidades de cada espaço e à inter-relação entre o campo e a cidade.

Também há uma sequência que trabalha as direções cardeais e outras formas de orientação para localização no espaço geográfico, de acordo com a habilidade EF04GE09.

Neste bimestre, as temáticas também são bastante convidativas a estudos do meio e trabalhos de campo, assim como a visita a um órgão do poder público. Também é oportuno convidar um representante do governo municipal para uma conversa de tema do interesse da comunidade ou dos alunos, pode ser um representante do Poder Legislativo (vereador) ou do Poder Executivo (um secretário).

Foco

Outros olhares sobre os temas trabalhados e outras metodologias podem ser adotadas no caso de os alunos terem apresentado dificuldades nas propostas encaminhadas. Especificamente a temática “Governo e participação de todos” pode ser explorada de forma coletiva, envolvendo alunos de outros anos da escola, com diversos olhares, com base em um trabalho interdisciplinar.

Sugere-se agendar uma visita à Câmara dos Vereadores com os alunos, para que possam acompanhar uma Sessão. A visita, por contemplar alunos de diversas idades, pode ter múltiplas atividades, tais como acompanhar uma Sessão com leituras de Projetos de Lei, visita às dependências do local, entrevistas com os trabalhadores da Câmara para conhecerem o dia a dia do local etc. Isso pode fazer parte de um projeto maior da escola, no qual os alunos acompanham o trabalho da Câmara ao longo do ano e, aos poucos, vão ampliando seu repertório sobre as esferas governamentais e suas funções.

Para saber mais

- **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Faça um passeio virtual e conheça o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ele é o principal provedor de dados e informações do país, que atende às necessidades dos mais diversos segmentos da sociedade civil e dos órgãos das esferas governamentais federal, estadual e municipal. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 25 jan. 2018.
- LEIGH, Susannah. **A torre mal-assombrada.** São Paulo: Scipione, 2000. Três garotos vão em busca de um tesouro e chegam a uma ilha dominada por uma torre mal-assombrada. Usando as pistas e os pontos cardeais, a turma vive uma perigosa aventura.

- **O menino e o mundo.** Direção: Alê Abreu. Brasil, 2013, 85 min. Um menino mora com os pais em uma pequena área rural. Diante da falta de trabalho, um dia, ele vê o pai partindo para a cidade grande. Os dias que se seguem são tristes e de memórias confusas para o garoto. Até que então ele faz as malas, pega o trem e vai descobrir o novo mundo em que seu pai mora.

Projeto integrador: Direções e sentidos

- Conexão com: MATEMÁTICA, CIÊNCIAS, GEOGRAFIA, HISTÓRIA e LÍNGUA PORTUGUESA.

Este projeto propõe a criação de uma exposição sensorial. Espera-se que os alunos, ao produzir os elementos que serão apresentados na exposição, identifiquem e compreendam o uso dos sentidos em seu cotidiano e em situações diversas relacionados à orientação espacial.

Justificativa

O corpo humano é capaz de reconhecer o que acontece ao redor. A percepção do ambiente e do espaço é essencial, não somente para proporcionar conforto ao indivíduo, mas também por uma questão de sobrevivência. Para reconhecer o que está ao redor, utilizam-se os cinco sentidos: a audição, o olfato, o tato, o paladar e a visão.

Cada um desses sentidos tem uma função para o reconhecimento do meio ambiente em que o ser humano está inserido. A visão distingue e identifica lugares, pessoas, objetos, formas, cores, profundidade, lateralidade etc. Já o olfato possibilita perceber as partículas de diferentes odores presentes no ar. Por meio da audição, é possível captar sons e comunicar-se pela fala. O paladar possibilita a percepção de diferentes sabores e auxilia a identificar alimentos estragados, que podem prejudicar a saúde. Por meio do tato, são percebidos os elementos físicos e suas características, como a textura, a temperatura e a rigidez.

A percepção do espaço pode ser realizada por todos sentidos em conjunto ou por alguns deles. Há pessoas que não conseguem utilizar alguns desses sentidos; assim, empregam recursos para auxiliá-las no dia a dia e na realização de suas atividades.

O projeto tem o objetivo de propor aos alunos a reflexão sobre o papel dos sentidos na vida dos seres humanos, reconhecendo a importância da inclusão e da acessibilidade àqueles que estão privados de algum dos sentidos, incentivando o olhar crítico em relação aos meios que percebemos o mundo ao redor.

Objetivos

- Reconhecer a importância dos sentidos do corpo humano.
- Reconhecer as adaptações sensitivas para as pessoas com limitações em algum sentido.
- Associar os sentidos à percepção do ambiente.
- Conhecer ferramentas e técnicas que auxiliam os sentidos e a orientação espacial.
- Organizar uma exposição sensorial aberta à comunidade escolar.

Competências e habilidades

Competências desenvolvidas	1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária. 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental em âmbito local,
----------------------------	---

	regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. 10. Agir, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
Habilidades relacionadas*	Geografia: (EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças. (EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas. História (EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial. Língua Portuguesa (EF04LP19) Produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF35LP07) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto. (EF35LP01) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio em recursos multimodais (imagens, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa. Matemática (EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares. Ciências (EF04CI10) Comparar e explicar as diferenças encontradas na indicação dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) e por meio de uma bússola.

*A ênfase nas habilidades aqui relacionadas varia de acordo com o tema e as atividades desenvolvidas no projeto.

O que será desenvolvido

Os alunos deverão organizar e realizar uma exposição sensorial.

Materiais

- Brinquedo
- Canetas hidrocor
- Cartolinas ou papelão grande
- Clipe de metal
- Cola
- Copos plásticos
- Faixas de tecido pretas para usar como vendas
- Folhas de papel sulfite
- Fruta
- Garrafas PET
- Ímã
- Lápis de cor
- Lápis de grafite
- Livro
- Mapa-múndi.
- Pó de café
- Régua de 30 centímetros
- Rolha
- Temperos secos (orégano, canela em pó, hortelã)
- Feijão, pedras pequenas, botões, bolinhas de gude
- Tesoura de pontas arredondadas
- Uvas-passas
- Vasilhas (2 unidades)

Etapas do projeto

Cronograma

- Tempo de produção do projeto: 1 mês/4 semanas/2 aulas por semana.
- Número de aulas sugeridas para o desenvolvimento das propostas: 8 aulas

Aula 1: Sensibilização e apresentação do projeto

Fazer uma atividade sensorial e lúdica com o objetivo de estimular os diferentes sentidos dos alunos: paladar, olfato, tato, visão e audição. Para isso, levar para a sala de aula alguns objetos, como uma fruta, um brinquedo pequeno, um livro e uma pequena vasilha com uvas-passas, castanhas ou amendoim. É de extrema importância verificar se algum aluno apresenta alergia a algum desses alimentos.

Iniciar uma roda de conversa indagando-os sobre as maneiras de perceber o ambiente e os objetos à nossa volta (vendo, ouvindo, cheirando, apalpando, sentindo o gosto). Em seguida, pedir aos alunos que formem duplas a fim de iniciar a atividade que acontecerá da seguinte maneira: um dos alunos da dupla ficará sentado e vendado, sem poder enxergar nada à frente dele, enquanto o colega da dupla vai oferecer-lhe um dos objetos listados anteriormente. O aluno vendado tentará sentir o objeto utilizando seus sentidos e adivinhar o que está manuseando. Após identificá-lo, o aluno vendado deverá descrever o objeto: cor, formato, tamanho, gosto etc. Para o objeto seguinte, inverte-se o papel da dupla.

Após avaliarem os quatro objetos, pedir aos alunos que preencham o quadro a seguir com as características dos objetos identificados pela dupla. Para isso, copiar o quadro na lousa e pedir-lhes que o registrem e o preencham no caderno. Os itens que constam do quadro a seguir servem de exemplo.

Objeto	Cores	Textura	Cheiro	Som	Tem sabor?
Fruta	Cores da fruta	Liso	Cheiro da fruta	Sem som	Sim
Brinquedo	Cores do brinquedo	Duro ou macio	Do material que é feito	Som produzido pelo brinquedo	Não
Livro	Cores do livro	Liso e rígido	Cheiro de papel	Som do folhear	Não
Vasilha com alguma frutas secas, por exemplo, uvas-passas	Cores das uvas-passas	Rugoso	Cheiro adocicado das uvas-passas	Som produzido ao mexer nas uvas-passas	Sim

Se houver alguma dificuldade no preenchimento do quadro, pedir aos alunos que manuseiem o objeto novamente. Ler algumas respostas, ou pedir aos alunos que as leiam, a fim de identificar se há diferenças entre as percepções ou mesmo se alguma característica dos objetos passou despercebida por eles.

Em seguida, solicitar aos alunos que redijam um texto sucinto sobre o que aprenderam durante a aula, relatando se tiveram dificuldade, qual foi e como seria possível superá-la. Esse procedimento de registro ao final da aula ocorrerá ao longo do projeto, e os alunos vão expor esses textos como relatos de aula.

Aula 2: Os cinco sentidos e sua importância

É importante para os alunos com pleno uso de todos os sentidos vivenciarem algumas experiências com limitações dos sentidos para que compreendam algumas das dificuldades que podem passar as pessoas privadas de algum sentido.

Com esse objetivo, organizar os alunos em duplas para a realização de uma atividade. Fornecer a cada dupla uma venda para os olhos. Um dos alunos da dupla colocará a venda para simular a deficiência visual, e o outro será seu acompanhante. Explicar-lhes o papel importante do acompanhante, que sempre fica ao lado do deficiente visual para oferecer-lhe ajuda quando necessário, atento à autonomia e à independência dele, perguntando-lhe antes se deseja ajuda e qual é a melhor maneira para ser ajudado. Orientar as duplas a realizar as seguintes tarefas pela sala de aula e, se possível, pela escola:

- Explorar a classe, andando entre as carteiras.
- Ler algum livro da biblioteca para seu colega.
- Tomar água no bebedouro.
- Andar pela quadra e pátio.
- Ir ao banheiro lavar as mãos.

Orientar os alunos, enfatizando que é muito importante o acompanhante ficar atento ao colega vendado, a fim de protegê-lo e evitar que ele tropece ou se machuque de algum modo.

Depois de os alunos realizarem todas as atividades, as duplas devem trocar os papéis, dando a oportunidade de todos vivenciarem a situação de deficiente visual e de acompanhante.

Depois de a atividade ser finalizada, realizar um momento de reflexão. Retomar as mesmas duplas e propor aos alunos as seguintes questões:

1. Você ficou mais atento aos outros sentidos para perceber os sons, os objetos e os ambientes?
2. E sendo o acompanhante, ficou mais atento?
3. O que você fez como acompanhante para ajudar seu colega?

Esta atividade proporciona aos alunos uma oportunidade de conhecerem a si mesmos e suas possibilidades, favorecendo o autoconhecimento e a interação entre eles. Caso haja alunos com deficiência visual na sala de aula, ou alguém que conheça pessoas com essa deficiência, poderá relatar aos colegas, caso deseje, como é seu dia a dia e sua rotina de atividades. Essa troca de experiências deve ocorrer em um ambiente respeitoso e harmonioso.

Pedir aos alunos que tragam um ímã, uma rolha e um clipe de metal na aula seguinte, em que construirão uma bússola.

Sugestões de materiais complementares para os alunos

- QUEIRÓS, B. C. **Os cinco sentidos**. 3. ed. São Paulo: Global, 2009. O autor convida os leitores a refletir sobre a maneira como percebemos o nosso arredor e a linguagem produzida por meio dos sentidos, pela qual podemos interagir conosco, com o outro e com o mundo ao redor.
- MARTIN, R. **Meu incrível corpo**. Tradução de Monica Fleisher Alves. São Paulo: Girassol, 2016. (Coleção Pequenos exploradores). Com linguagem instigadora, a autora apresenta ao leitor o corpo humano e de que maneira ele trabalha diariamente para que possamos crescer, realizar nossas tarefas e até ficar em pé.

Aula 3: História e os sentidos para a orientação pelo espaço

Com base no que identificamos com nossos sentidos, podemos tomar direções para caminhar, correr, pular, isto é, movimentar-se; assim, os sentidos também são utilizados para indicar quais direções seguir.

Explicar aos alunos que, no passado, os seres humanos moviam-se pelo espaço principalmente com base em seus sentidos e, ao longo do tempo, com o auxílio de meios de transporte e instrumentos. Isso se nota sobretudo durante os séculos XV e XVI, com as grandes navegações europeias pelo mundo em busca de novas rotas comerciais e novas terras a serem exploradas. Nesse momento histórico, navegar durante longos períodos exigia o uso de instrumentos de orientação, e a bússola foi um dos mais utilizados.

Após essa introdução histórica expor um planisfério político para a classe.). Chame a atenção dos alunos para a rosa dos ventos (alguns mapas têm apenas uma seta que indica o norte), explorando-a. Pergunte aos alunos se sabem a função dela no mapa, esclarecendo que ela indica as direções cardeais no mapa. Solicitar a eles que observem o mapa e localizem o continente europeu e, em seguida, Portugal. Fazer uma marcação no mapa, de Portugal, com um desenho da rosa dos ventos, para que todos possam localizá-lo e tê-lo como referência.

Propor aos alunos as seguintes questões, que devem ser respondidas utilizando-se o mapa-múndi e a localização de Portugal como referência.

- 1.** Qual oceano está a oeste de Portugal? A qual continente é possível chegar navegando por esse oceano?
O oceano Atlântico está a oeste. É possível chegar à América.
- 2.** Qual país está a leste e também ao norte de Portugal?
A Espanha.
- 3.** Qual continente está localizado ao sul de Portugal?
A África.
- 4.** Se seguirmos ao norte de Portugal, quais países serão encontrados?
A Espanha, a Irlanda e o Reino Unido.

Em um segundo momento da aula, os alunos construirão uma bússola artesanal.

Organizá-los em grupos de quatro integrantes. Cada grupo deverá ter os seguintes materiais: uma vasilha, uma rolha (cortiça), um ímã (se houver somente um na sala, todos podem usar o mesmo) e um clipe de metal ou agulha. Em seguida, orientar os alunos e ajudá-los a cortar a rolha em uma fatia fina, de cerca de 1 centímetro de espessura. Depois, atravessá-la com o clipe de metal pelo centro e atritar a ponta do clipe de metal no ímã. É necessário que os movimentos sejam uniformes, firmes e na mesma direção, e não em movimento de vaivém. Após aproximadamente cinquenta repetições desse movimento, o clipe de metal estará magnetizado. Solicitar aos alunos que encham a vasilha com água e coloquem essa bússola de rolha na água para flutuar livremente. O clipe magnetizado vai alinhar-se com o campo magnético da Terra, na direção norte-sul. Seria importante destacar a extremidade da agulha que indica o norte magnético, como ocorre nas bússolas.

Se possível, depois, encaminhar uma atividade ao ar livre com os alunos quando o céu estiver limpo e houver incidência dos raios solares. Orientá-los a colocar um galho em pé, fincado no chão, de modo que consigam observar a sombra que ele projeta. Em seguida, eles devem colocar uma pedra no local onde está a sombra da ponta do galho. Esperar 15 minutos, e então marcar novamente, com outra pedra, a nova posição da extremidade da sombra. A direção indicada por essas pedras é, grosseiramente, leste-oeste. É necessário que os alunos fiquem posicionados de modo que a primeira pedra fique à esquerda (a oeste) deles, e a segunda, à direita (a leste) deles. Assim, terão o norte à frente deles, e o sul atrás.

Aula 4: Direção e sentidos na caça ao tesouro

Os alunos utilizarão os sentidos visuais e de noções de direção em um jogo que trabalha a localização de pontos no espaço, reforçando a noção de direção e de lateralidade. Fornecer aos alunos folhas de papel sulfite, desenhar na lousa as tabelas a seguir e pedir-lhes que as copiem nas folhas recebidas. Orientá-los a fazer a malha quadriculada utilizando uma régua de 30 centímetros.

Seu tabuleiro

	1	2	3	4	5	6
A						
B						
C						
D						
E						
F						

Tabuleiro do adversário

	1	2	3	4	5	6
A						
B						
C						
D						
E						
F						

Moedas de prata = 1 ponto

--

Moedas de ouro = 2 pontos

--	--

Pote com diamantes = 3 pontos

--	--	--

Organizar os alunos em duplas; eles deverão sentar-se um diante do outro a uma distância aproximada de 1 metro, para que não vejam o jogo do adversário e ainda assim possam comunicar-se com clareza.

Regras do jogo

1. Cada tabela é um tabuleiro. Desenhar no seu tabuleiro um pote de moedas de prata, um pote de moedas de ouro e um pote com diamantes.
2. Determinar quem começa o jogo. O jogador inicia ao anunciar qual lugar do tabuleiro deseja ir, por exemplo: linha B/coluna 1. Os jogadores podem andar somente duas casas por jogada.
3. Quando um jogador avançar no tabuleiro do adversário, este deve registrar o caminho seguido marcando um **X** em cada casa e fornecer uma dica ao outro jogador, a fim de ele identificar se está longe ou perto de algum dos prêmios, por exemplo, “está longe”, “está próximo” ou “somente com mais de 5 jogadas conseguirá alcançar o prêmio”.
4. Caso o adversário tenha acertado, ele contabiliza os prêmios para si. As pontuações devem ser registradas no gabarito abaixo do tabuleiro.

5. Depois é a vez de o adversário fazer a jogada, de acordo com as mesmas regras.
6. O jogo termina quando um dos jogadores conseguir todos os prêmios do adversário, ou se o tempo da aula esgotar-se.
7. Esgotando-se o tempo, vence aquele que tiver maior pontuação.

O objetivo do jogo é fazer os alunos descreverem e reconhecerem deslocamentos com base na localização de pessoas e de objetos no espaço representados pelos desenhos em meio à malha quadriculada. Além disso, o jogo desenvolve o cálculo mental, ao obter a soma dos pontos do jogo.

Aula 5: Criando objetos e jogos sensoriais

Nesta aula, serão utilizados materiais diferentes, por isso, é importante combinar com os alunos na primeira aula do projeto a fim de que tenham tempo hábil para os procurar, reunir e levar para a aula na data combinada.

Os alunos deverão criar objetos e jogos que evidenciem os sentidos; por exemplo: tapete sensorial para o tato, copos de aromas para o olfato, cortina sensorial para a visão e o tato, garrafas de sons para a audição e quadros sensoriais.

No início da aula, organizar os alunos em 4 grupos; cada grupo construirá um objeto sensorial. Orientá-los na confecção dos objetos e, se necessário, auxiliá-los.

Grupo 1: Tapete sensorial

Os alunos deverão colar algumas cartolinas juntas ou utilizar um papelão grande. Em seguida, farão basicamente um trabalho de colagem sobre essa superfície. Pedir-lhes que cole diferentes tipos de materiais que serão posteriormente sentidos pelas pessoas com a planta dos pés. Eles podem utilizar lixas, tecidos, papéis, botões, EVA, entre outros, sempre lembrando que os materiais não podem machucar os pés de quem os tocar. Esse tapete ficará no chão; é recomendado que haja um espaço entre as colagens, a fim de as pessoas notarem que há mudanças de um objeto para outro quando caminharem por ele.

Grupo 2: Copo de aromas

Os alunos deverão colocar dentro de copos plásticos elementos que exalem diferentes aromas, por exemplo, orégano, canela, hortelã ou pó de café. É importante que seja colocada pequena quantidade de cada elemento e sua identificação colada embaixo do copo. Antes de sentir os aromas, a pessoa deverá ser vendada. Após identificar, ela retirará a venda e verificará a resposta.

Grupo 3: Garrafa sensorial

Os alunos deverão colocar elementos – por exemplo, feijão, pedras, botões, bolinhas de gude etc. – dentro de garrafas PET, para produzirem diferentes tipos de som. A intenção é que as pessoas agitem as garrafas e consigam ouvir diferentes sonoridades.

Grupo 4: Quadro sensorial

Os alunos deverão montar um quadro sensorial colando diferentes materiais e texturas em uma base como papelão para permitir as pessoas visitantes explorar cada uma delas. Aqui podem ser utilizados caixinhas, parafusos, fitas, botões, tecidos etc. Qualquer elemento que faça o espectador mexer no quadro com as mãos. O quadro ficará sobre uma mesa, ou pendurado na parede.



Aula 7: Exposição sensorial

No dia programado para o evento, receber os visitantes para a visita da exposição sensorial.

Os alunos guiarão os visitantes pela amostra de objetos e jogos da exposição sensorial. Próximo a cada objeto exposto deverá estar, no mínimo, um aluno para indicar ao visitante quais são os sentidos despertados pela obra por onde ele transita ou pela obra que ele observa e manuseia.

O objetivo é que os alunos relatem suas experiências durante o projeto e informem os visitantes sobre os sentidos no cotidiano e também para a orientação espacial.

Aula 8: Autoavaliação

Avaliar a participação dos alunos ao longo do projeto em seus trabalhos coletivos e individuais. A seguir, são apresentadas em um quadro algumas propostas de avaliação para cada aula do projeto. Elas são sugestões e devem ser ampliadas e/ou modificadas de acordo com os objetivos do(a) professor(a) para cada turma de alunos.

Esse é um momento importante para realizar uma autoavaliação, não só do aluno, mas também do professor. Trata-se de uma etapa para verificar os acertos e as dificuldades no desenvolvimento do projeto.

Avaliação

Aulas	Proposta de avaliação
1	Avaliar a participação na atividade sobre os sentidos realizada em duplas.
2	Avaliar a participação na atividade sobre os sentidos realizada em duplas.
3	Avaliar a participação no tema sobre as navegações e na criação da bússola caseira.
4	Avaliar a compreensão e a participação no jogo de caça ao tesouro, na distribuição por quadrantes e no cálculo da soma de pontos.
5	Avaliar a participação no trabalho coletivo para a criação de objetos e jogos sensoriais.
6	Avaliar a participação na organização da exposição sensorial.
7	Avaliar a participação na exposição sensorial.
8	Autoavaliação do aluno e do professor. Verificar os acertos e as dificuldades no projeto.

Avaliação final

Verificar a sensibilização sobre o tema com relação aos alunos, favorecendo uma postura respeitosa e atenta à questão da inclusão e da acessibilidade. Avaliar a identificação e a compreensão dos aspectos sensoriais pelos alunos em diversas situações.

Avaliar o projeto como um todo, verificando as dificuldades enfrentadas e as estratégias adotadas para saná-las. Avaliar se o tempo para o projeto foi suficiente e se todos os objetivos do bimestre foram alcançados. Se não o foram, verificar as razões, a fim de definir estratégias e propostas que serão aplicadas nos projetos seguintes e em outros momentos.

Referências bibliográficas complementares

- STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão**: um guia para educadores. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: ARTIMED, 1999. Os autores apresentam ferramentas e técnicas aos educadores para implementar a inclusão em sala de aula.
- CAVALCANTE, M. A escola que é de todas as crianças. **Nova Escola**, v. 20, n. 182, 2005. A autora aborda diversos aspectos da escola inclusiva, em especial, a oportunidade de os alunos conviverem nesse ambiente que os incentiva a ser cidadãos solidários.
- MOMO, A. R. B.; SILVESTRE, C. **Processamento sensorial como ferramenta para educadores**: facilitando o processo de aprendizagem. 3. ed. São Paulo: Memnon, 2011. O cotidiano escolar é um importante local de integração sensorial. Assim, as autoras apresentam o tema em situações diversas e oportunidades para auxiliar e aprimorar o aprendizado dos alunos.

1ª sequência didática: Representação política

Nesta sequência, será abordado o papel dos três Poderes na estrutura de poder político do Brasil. Os alunos irão realizar uma pesquisa para a confecção de um painel sobre o tema.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	Elementos constitutivos dos mapas
Habilidade	• (EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.
Objetivos de aprendizagem	• Trabalhar o conceito de órgão público. • Identificar as atribuições dos três poderes.
Conteúdos	• Organização político-administrativa do território brasileiro. • Cidadania. • Poder público.

Materiais e recursos

- Revistas
- Jornais
- Atlas
- Mapa político do Brasil
- Livros didáticos
- Tesoura
- Cola
- Lápis de cor
- Giz de cera
- Folha sulfite
- Recursos de projeção

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 3 aulas.

Aula 1

Para iniciar a aula, propor aos alunos uma atividade com a utilização de mapas e imagens, para reforçar o conhecimento prévio deles a respeito do mapa político do Brasil, das unidades federativas e das regiões administrativas. Projetar ou pendurar na lousa o mapa político do Brasil (omitir o título do mapa) e pedir aos alunos que respondam às questões:

- a) Que título você daria a esse mapa?
- b) O que você pode ver no mapa?
- c) O dizer é um “mapa político”?
- d) Qual estado brasileiro tem a maior extensão territorial?

- e) Em que região está localizada a nossa unidade federativa?
- f) O que significa Distrito Federal?

Espera-se que os alunos respondam: a) O mapa pode ser intitulado “Mapa político do Brasil”; b) Pode-se observar a divisão entre as unidades da Federação (os estados e o Distrito Federal); c) É um mapa que mostra os limites, divisas e fronteiras de um município, estado, país, continente ou do mundo; d) O maior estado brasileiro é o Amazonas; e) Resposta pessoal; f) O Distrito Federal é a unidade administrativa que abriga a sede do governo nacional.

Brasil: político (2018)



Allmaps

Fonte: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz.

Atlas geográfico do estudante.

São Paulo: FTD, 2016. p. 46 e 47.

Mapa político do Brasil em 2018.

Retome com os alunos a divisão do Brasil em unidades político-administrativas, explicando que cada ente federativo (municípios, estados, Distrito Federal e União) têm esferas político-administrativas próprias. Para exemplificar como essa estrutura de poder se expressa na paisagem dos lugares, mostrar aos alunos as imagens (1), (2) e (3), a seguir, para representar as instâncias do poder político nas esferas federal, estadual e municipal.



ANDRE DIB/Shutterstock.com

(1) Supremo Tribunal Federal em Brasília.



Vanessa Volk/Shutterstock.com

(2) Câmara dos Deputados federais em Brasília.



Karol Kozlowski/Shutterstock.com

(3) Vista da sede da prefeitura de São Paulo (SP).

Questionar os alunos se eles reconhecem algum lugar representado nas fotos. Identificar os locais para os alunos, elaborando na lousa informações básicas sobre cada um deles (funções, quem os ocupa etc.). Esclarecer que os locais representados nas imagens e as atividades neles praticadas fazem parte dos chamados três Poderes – Executivo, Legislativo e Judiciário – que existem nas três esferas de poder – Federal, Estadual e Municipal. Mostrar o quadro a seguir, que sintetiza cada um dos três Poderes:

PODERES			
Esfera político-administrativa	Executivo (executa as leis)	Legislativo (cria as leis)	Judiciário (avalia as leis e julga)
Federal	Presidente da República e ministros	Senadores e deputados federais	Tribunais Superiores e juízes federais
Estadual	Governadores e secretários estaduais	Deputados estaduais	Tribunal de Justiça e Juízes Estaduais
Municipal	Prefeito e secretários	Vereadores	Não há

Aula 2

Após a análise do quadro sobre os três Poderes e suas esferas administrativas, organizar a turma em três grandes grupos. Cada um ficará responsável por uma pesquisa mais aprofundada sobre esses Poderes. Caso seja possível, utilizar a sala de informática para fazer essa atividade. Caso não seja possível, a pesquisa poderá ser feita por meio de textos complementares, distribuídos pelo professor aos grupos, e também por meio de livros didáticos. *Sites* oficiais, como o da Câmara dos Deputados, e o *site* oficial do governo brasileiro também são fontes importantes de pesquisa:

- <<http://www2.camara.leg.br/a-camara/conheca>> Acesso em: 27 jan. 2018.
- <<http://www.brasil.gov.br/governo/2010/11/o-poder-executivo>> Acesso em: 27 jan. 2018.
- <<http://www.brasil.gov.br/governo/2009/11/conheca-os-orgaos-que-formam-o-poder-judiciario>> Acesso em: 27 jan. 2018.

Elaborar um breve roteiro de questões para orientá-los a buscar as informações mais relevantes sobre o tema, como:

- Qual é a função do órgão do Poder pesquisado?
- Como se denomina o representante máximo desse Poder?
- Cite o nome do representante desse Poder no município ou no estado onde reside. Quando foi eleito? Quem é seu vice?

Com base nas informações pesquisadas, solicitar aos grupos que elaborem um painel para a apresentação dos resultados da pesquisa. Uma sugestão é dividir o papel *kraft* em três partes, cada uma correspondente a um Poder/grupo. Os alunos devem organizar as informações de forma clara e objetiva; utilizar canetas coloridas e pesquisar imagens para ilustrar os espaços que esses Poderes ocupam nos estados e/ou municípios correspondentes, assim como imagens de seus representantes. Deixar o painel em exibição na sala para servir de material de estudo para os alunos nas próximas atividades da sequência.

Avaliação

Avaliar os alunos por meio da participação nas atividades de leitura e interpretação do mapa e das imagens, desde a aula 1, analisando se conseguiram extrair as informações correspondentes de forma coerente.

Avaliar também os alunos na participação em grupo, ao elaborar e sistematizar as informações da atividade sobre os três Poderes. Verificar se conseguiram trabalhar em equipe e se estiveram envolvidos com a atividade. Espera-se que os alunos sejam capazes de utilizar os conhecimentos obtidos durante a pesquisa para entender a estrutura de poder vigente em níveis federal, estadual e municipal, para que adquiram mais condições de compreender a atual conjuntura política do país em suas diversas instâncias de Poder.

Para trabalhar dúvidas

Caso algum aluno apresente dificuldade na compreensão sobre a função e a relevância de cada um dos três Poderes, procurar auxiliá-lo a superar essa dificuldade, instruindo-o a pesquisar mais sobre o assunto no *site* oficial de cada um desses órgãos ou citando exemplos das ações efetuadas pelos representantes mais conhecidos pelos alunos, como vereadores e prefeitos dos municípios estudados.

Aula 3

Organizar a turma em grupos e pedir que pensem sobre os problemas existentes no município, no bairro ou na rua onde residem. As informações podem ser listadas no caderno. Os grupos podem mencionar problemas como: coleta irregular de lixo, preço abusivo da passagem de ônibus, falta de iluminação pública, esgoto não tratado, calçadas e ruas esburacadas, vazamento de água etc. Destinar cerca de 15 minutos para essa atividade.

Em seguida, em uma roda de conversa, pedir que relatem os problemas encontrados e registrar as informações em formato de lista na lousa. Depois, os grupos devem identificar quais dos problemas mencionados são de competência do governo municipal. Comente, também, que tipo de problema seria de competência dos governos estaduais e federais, além daqueles que necessitam de um trabalho conjunto entre as instâncias.

Para finalizar, os grupos devem apresentar possíveis soluções para os problemas do município e socializar as propostas com os demais colegas.

Avaliação

Avaliar os alunos em grupo ao elaborar e sistematizar as informações sobre as responsabilidades do governo municipal.

Ampliação

Sugere-se uma atividade de pesquisa para os alunos interessados em se aprofundar no tema. Solicitar que entrem em contato com algum representante de uma das três esferas de Poder do município (sugestão: vereador; prefeito; secretário de governo etc.) e agendar uma entrevista, que pode ser feita pessoalmente. Verificar a possibilidade de o representante ir à escola, ou responder a questões via *e-mail* ou via correspondência, para que a turma possa obter mais informações sobre o funcionamento da instituição em que ele trabalha. Cabe destacar que, quanto maior o município, em geral, mais difícil será a realização dessa atividade, por causa da pouca disponibilidade de tempo de muitos desses representantes políticos para atender a esse tipo de solicitação.

Sugestão para o roteiro de perguntas:

- Nome do entrevistado:
- Idade:
- Nome do bairro onde mora:
- A qual esfera de Poder pertence? Qual é o seu cargo?
- Qual é sua função em sua esfera de Poder?
- Cite exemplos de atividades que você exerce em seu dia a dia e que tenham relação direta com a vida dos cidadãos do município:

Caso a entrevista seja feita na escola com o representante, a atividade poderá ser aberta à comunidade escolar e registrada por meio de fotos e filmagem, caso o representante autorize. Caso a entrevista seja entregue redigida, poderá ser divulgada no mural da escola, no *site* da instituição de ensino ou em algum outro meio de divulgação que julgar pertinente.

2ª sequência didática: Paisagens urbanas e rurais

Nesta sequência, serão abordadas a relação entre campo e cidade e as mudanças nas paisagens. Também serão criados cartazes, que deverão ser apresentados aos colegas.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	Elementos constitutivos dos mapas
Habilidade	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
Objetivos de aprendizagem	- Identificar características do campo e da cidade. - Identificar as diferenças entre campo e cidade.
Conteúdos	- Características do campo e da cidade - Paisagem da cidade e paisagem do campo

Materiais e recursos

- Revistas, jornais e livros escolares
- Atlas escolar
- Tesoura sem ponta
- Cola
- Lápis de cor e/ou giz de cera
- Folha sulfite
- Barbante
- Cartolina ou papel *Kraft*
- Fita adesiva

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas.

Aula 1

Para desenvolver o tema, promover um “bingo geográfico” com os alunos para que compreendam as diferenças entre o campo e a cidade de forma lúdica. Confeccionar uma cartela para cada grupo, composto de dois ou três integrantes.

Fazer as cartelas com cartolina ou papel *Kraft*. Montar uma tabela com cerca de três linhas e três colunas em cada cartela. Em seguida, colar em cada quadrícula da tabela uma imagem referente a atividades, profissões e locais característicos do campo e da cidade, como: plantações, pastagem, colheitadeira, casas de fazenda, sítios e chácaras, entre outras imagens relativas ao campo; e prédios, fábricas, ruas comerciais, *shoppings*, avenidas, entre outros elementos representativos das áreas urbanas.

Selecionar cerca de 20 figuras, sendo 10 representativas do campo e 10 representativas das cidades, e fazer fotocópias em quantidade suficiente para preencher todas as cartelas confeccionadas. Escrever em papéis os nomes das figuras, tendo como referência a imagem representada, e inseri-los em um recipiente escuro. Distribuir as cartelas a cada grupo e explicar as regras do jogo. Cada cartela contém nove figuras que correspondem a nomes que constam nos papéis do recipiente. Sortear um nome por vez e falar em voz alta. O grupo que tiver a figura correspondente ao nome anunciado marca um “X” sobre a figura na cartela com um lápis de cor ou giz de cera. O grupo que completar a cartela primeiro será o vencedor do bingo geográfico.

Essa é uma atividade de aproximação para os alunos terem os primeiros contatos com as diferenças entre campo e cidade.

A pesquisa das imagens e a confecção das cartelas pode ser desenvolvida com os alunos. Segue um modelo de imagens representativas das áreas urbanas (1). Porém, é importante ressaltar que as cartelas devem ter elementos representativos tanto das áreas urbanas como das áreas rurais.



Tatsiana Tsyhanova/Shutterstock.com

(1) Elementos de uma grande cidade.

Segue um modelo de cartela, que deverá ter as figuras representativas de cada espaço:

(centro de saúde)	(ônibus)	(concentração de pessoas)
(prédio)	(helicóptero)	(trator)
(agricultura)	(agroindústria)	(carros)

(2) Exemplo de cartela.

Após a finalização dessa primeira atividade, formar uma roda de conversa para os alunos relatarem a experiência que tiveram com o bingo e identificarem cada imagem ilustrada nas tabelas como representativas das áreas urbanas ou rurais.

Em seguida, apresentar (pode ser em formato de mapa mental ou quadro) na lousa algumas informações sobre os conceitos de campo e cidade, buscando relacionar com o lugar de vivência dos alunos. Questioná-los se sabem a diferença entre campo e cidade. Espera-se que eles apontem diferenças com relação ao tipo de economia desenvolvida nesses espaços: o campo concentra atividades de agropecuária e extrativismo, e a cidade concentra atividades comerciais, de serviços e fabris, sendo mais populosa e movimentada. Ressalte que essas diferenças serão objeto de estudo nas próximas aulas.

Avaliação

Avaliar os alunos quanto aos conhecimentos prévios sobre os conceitos de campo e de cidade e quanto à participação na roda de conversa.

Aula 2

Nesta aula, propõe-se um exercício de observação de paisagens do campo e da cidade por meio de suas representações em obras de arte, fotografias e desenhos elaborados pelos alunos.

Iniciar a aula indagando os alunos sobre os lugares que costumam utilizar para as mais variadas atividades. Distribuir folhas sulfite e pedir que imaginem os locais que mais gostam de frequentar. Solicitar que representem esses espaços por meio de desenhos.

Após todos finalizarem, afixar todos os desenhos na lousa (ou em algum outro local de fácil visualização) e questionar se cada um dos espaços representados localizam-se no campo ou na cidade. Aproveitar a oportunidade e pedir que relatem as diferenças percebidas entre o campo e a cidade e as características do modo de vida em cada um deles.

Após essa etapa de socialização, organizar os alunos em grupos e projetar para a turma imagens representativas do campo (1) e (2) e da cidade (3) e (4). Pedir que as observem.



LunaseeStudios/Shutterstock.com

(1) Usina de cana-de-açúcar.



Faber14/Shutterstock.com

(2) Paisagem rural.



Artram/Shutterstock.com

(3) Paisagem urbana.



ssguy/Shutterstock.com

(4) Vista da cidade de Xangai, na China.

Pedir aos alunos que respondam ao roteiro de questões a seguir:

- 1.** Quais imagens apresentadas retratam o campo? Quais retratam as cidades?
Resposta possível: A imagem 1 retrata uma usina de cana-de-açúcar presente no campo, a imagem 2, uma área verde com vegetação e com plantação. As imagens 3 e 4 retratam paisagens de cidades.
- 2.** Descreva os elementos que compõem cada uma delas.
Os alunos podem mencionar, na imagem1, a presença da vegetação e de uma casa rústica onde funciona uma usina de cana-de-açúcar. Na imagem 2, é possível destacar a presença de um trator, de vegetação esparsa, de uma casa e de um moinho de vento.
Nas imagens 3 e 4, destacam-se a grande quantidade de prédios, ruas e avenidas, carros, e pouca vegetação.
- 3.** Identifique os elementos naturais e humanos que compõem cada uma das paisagens.
Elementos naturais: árvores, vegetação/flores, frutos. Elementos construídos pelo ser humano: prédios, casas, carros, ruas e avenidas.

Monte um quadro com as respostas obtidas e analise com os alunos a coerência. Caso ocorram divergências nas respostas, solicitar aos alunos que apontem seus argumentos.

Avaliação

Avaliar os alunos em grupo pela elaboração e sistematização das informações da atividade sobre as imagens. Espera-se que os alunos sejam capazes de utilizar os conhecimentos obtidos pela observação da paisagem para entender e explicar a diferença entre campo e cidade.

Para trabalhar dúvidas

Caso algum aluno apresente dificuldade na compreensão dos conceitos trabalhados, seu contexto e importância, procurar sanar a dúvida, auxiliando-o na superação das dificuldades de compreensão do tema. Caso necessário, explorar exemplos dos lugares de vivência e lugares que aparecem em filmes, desenhos animados etc., tomando cuidado para não reforçar estereótipos.

O trabalho com música pode proporcionar uma abordagem interessante sobre o tema. Selecione uma música que fale sobre a vida no campo e suas características. Sugestões de canções: “Deus e eu no sertão”, de Vitor Chaves; “Luar do sertão”, de João Pernambuco e Catulo da Paixão Cearense; e “Sobradinho”, de Sá & Guarabyra. Segue uma sugestão de roteiro de perguntas:

Segue uma sugestão de roteiro de perguntas sobre as músicas:

1. Qual é o tema dessas letras de canção?
2. Destaque os trechos que mais chamaram sua atenção.
3. As músicas destacam mais aspectos positivos ou negativos sobre a vida no campo?
4. Qual a relação da música com o tema que vem sendo tratado nesse momento em aula?

Solicite que os alunos escolham um trecho da música utilizada na atividade e faça um cartaz com um desenho ou colagem a ele relacionados, com a análise feita com base no roteiro de questões.

Ampliação

Para aprofundar o tema, sugere-se uma atividade de interpretação de textos. Organizar os alunos em grupos e distribuir os seguintes trechos de obras literárias:

[...] Para lá da porteira era o pasto, onde havia um célebre cupim de metro e meio de altura; e mais adiante, um velho cedro ainda do tempo da mata virgem. Através do pasto seguia o caminho ou a estrada que ia ter à vila, a légua e meia dali. No fim do pasto, perto da ponte, aparecia a casinha do tio Barnabé e a figueira grande; e bem lá adiante, o Capoeirão dos Tucanos, uma verdadeira mata virgem onde até onça havia. E que mais? Ah, sim, o ribeirão que passava pela casa do tio Barnabé cortava o pasto e vinha fazer as divisas do pomar com mais lindo, de água mais limpa, com tantas pedrinhas roliças de todas as cores no fundo. [...].

LOBATO, Monteiro. **Obras completas**. 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 1972. p. 203. v. 2.

[...] O avião desceu de noite num campo distante da cidade, de modo que Didó e seus companheiros tiveram que fazer o resto do percurso de ônibus. Reparavam em tudo: as favelas da periferia, a fumaça dos ônibus e caminhões, o mau cheiro dos esgotos e matadouros, as grandes fábricas com seus portões de ferro, as usinas cheias de chaminés e algumas até com fogo até na boca a poluição do ar, o tráfego intenso na avenida, a fileira dos postes de luz, os anúncios em néon acendendo e apagando, aviões enormes que subiam e desciam dali perto fazendo um barulho que entupia os ouvidos, os edifícios, caminhões carregados de repolhos e abóboras [...] gente amontoadada na beira do caminho esperando ônibus, gente parada esperando para atravessar aquela avenida que não parava nunca. [...]

HIRSCH, Sonia. **Didó**. 4. ed. Rio de Janeiro: Corre Cotia Produções, 1999. p. 42-43.

Propor as seguintes questões para análise:

1. Qual texto retrata o campo e qual retrata a cidade?

O texto 1 retrata o campo, e o texto 2, a cidade.

2. Em uma folha de papel sulfite, faça desenhos para representar os elementos que se relacionam ao campo e à cidade, tentando reproduzir os trechos lidos.

Os alunos podem retratar alguns dos elementos que consideram mais significativos, como a porteira, o pasto, o cupinzeiro, a casinha, o ribeirão e o pomar referentes ao campo. Em relação à cidade, podem retratar as comunidades, as avenidas, as pessoas, as fábricas e suas chaminés, entre outros.

Solicitar que apresentem os desenhos na sala de aula e, se possível, pendurá-los com barbante nos corredores da escola.

3ª sequência didática: Orientação pelas direções cardeais

Nesta sequência, serão abordadas as direções cardeais por meio de uma atividade de caça ao tesouro.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	Elementos constitutivos dos mapas
Habilidade	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
Objetivos de aprendizagem	- Desenvolver noções de orientação espacial. - Utilizar referenciais de localização espacial. - Compreender a importância da orientação no espaço geográfico.
Conteúdos	- Direções cardeais - Orientação espacial - Sistemas de orientação

Materiais e recursos

- Papel *Kraft* ou EVA
- Caneta hidrocor
- Papel sulfite
- Bússola (se houver)
- Papel milimetrado
- Estilete, a ser manuseado apenas pelo professor
- Planisfério político com divisão dos continentes.

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas.

Aula 1

Para iniciar a sequência, encaminhar uma atividade lúdica baseada na compreensão das direções cardeais e a representação delas na rosa dos ventos. Confeccionar um tapete com papel *Kraft*, EVA ou outro material disponível na escola. Nele, desenhar uma rosa dos ventos (estrela de oito pontas) com as direções cardeais e colaterais. Em seguida, cobrir com um pedaço do papel o nome das direções cardeais e colaterais, deixando visível somente o Norte.

Organizar os alunos em grupos de 4 ou 5 componentes. Falar uma direção cardinal ou colateral, enquanto um representante de cada grupo se posiciona corretamente no tapete, de acordo com a direção verbalizada. O representante pode solicitar auxílio do grupo antes de se posicionar no tapete. Se errar a posição, o grupo deve deixar a brincadeira. O grupo que permanecer na brincadeira até a rodada final será o vencedor.

Após essa primeira atividade, organizar uma roda de conversa para os alunos exporem suas dúvidas sobre a dinâmica. Ouvir o que eles têm a dizer e mediar o debate, reforçando a importância do respeito e da escuta aos colegas. É importante ressaltar que, ao se deslocarem na rosa dos ventos, os alunos devem perceber a direção, desenvolvendo noções de espaço e deslocamento.

Finalizar a atividade mostrando aos alunos um planisfério com a divisão política dos continentes. Pedir que localizem a rosa dos ventos e perguntar por que ela é necessária nos mapas. Explique que a rosa dos ventos ajuda a localizar os lugares representados e, depois, fazer algumas perguntas para os alunos localizarem territórios e outros elementos segundo os referenciais espaciais. Sugestões de perguntas:

- Que país se encontra ao norte dos Estados Unidos? E ao sul?
Canadá e México, respectivamente.
- O que se encontra a leste do Brasil?
Oceano Atlântico.

Avaliação

Avaliar os alunos pela participação na dinâmica da rosa dos ventos, averiguando se os grupos conseguiram orientar-se no espaço durante a atividade.

Observar também a participação dos alunos na roda de conversa, avaliando se conseguem expressar suas ideias e opiniões oralmente. Verificar também se foram capazes de aplicar noções de orientação espacial na localização de elementos representados no planisfério.

Para trabalhar dúvidas

Caso algum aluno apresente dificuldade na compreensão sobre as direções cardeais, orientação no espaço geográfico e equipamentos para orientação, seu contexto e importância, ou em outro aspecto, procurar sanar a dúvida e auxiliá-lo nessa superação. Podem ser trabalhadas, por exemplo, situações do lugar de vivência e do dia a dia, como a localização de bairros da cidade; indicação de percursos no bairro; localização da escola e da moradia etc.

Aula 2

Nesta aula, promover uma atividade de caça ao tesouro. A proposta consiste em utilizar as noções de orientação e de localização espacial para encontrar um “tesouro” escondido em algum lugar da escola. Para a atividade, selecionar algum objeto que pode ser considerado um “tesouro” para os alunos e o local onde será escondido. Em seguida, escolher alguns espaços da escola que possam servir como local para as pistas. Elaborar um percurso que os grupos devem fazer para chegar ao local onde o tesouro está escondido. Depois, selecionar de 4 a 5 pontos do percurso para deixar as pistas. Cada pista fornece orientações de como chegar ao local que contém a outra pista até que o grupo encontre o tesouro. Cada grupo deve utilizar uma bússola para a atividade. Caso não seja possível, os alunos podem se orientar com base na posição do Sol no momento da caça ao tesouro.

As pistas devem se basear em questões de orientação espacial e na escolha de pontos de referência (lugares e objetos) que auxiliam os alunos a se orientarem durante o percurso, conforme os exemplos a seguir:

- “Siga em frente até o refeitório e de lá caminhe na direção leste até encontrar um mural à sua esquerda.”
- “Siga rumo ao norte até a sala de informática e vire para oeste até encontrar um bebedouro.”
- “Siga rumo ao sul até a quadra e caminhe na direção leste até encontrar um cesto de lixo.”

Elaborar diferentes roteiros para que todos os grupos possam participar da atividade, mantendo a quantidade e o nível de dificuldade das pistas. Vence a atividade o grupo que conseguir encontrar o tesouro primeiro.

- Para dar início ao jogo, encaminhar os alunos para o ambiente externo da escola. É importante deixar claras as regras do jogo, como: o grupo não pode procurar a pista antes de chegar ao local indicado pela pista anterior; o grupo deve encontrar todas as pistas para chegar ao tesouro etc. Em seguida, dar a primeira pista a cada grupo, para que se conduza aos locais das próximas pistas, até achar a última pista.
- Etapa cartográfica: após a atividade, os alunos deverão receber folhas de papel milimetrado e, se possível, uma bússola. Com esses materiais, deverão construir o mapa do percurso da caça ao tesouro, utilizando símbolos para identificar o local onde as pistas foram encontradas e o tesouro, além de elaborar uma legenda para auxiliar na interpretação das informações do mapa.

Após a caça ao tesouro, em uma roda de conversa, solicitar aos alunos que exponham suas críticas e sugestões sobre a atividade e as dificuldades que tiveram em sua realização. Mediar o debate, abordando as potencialidades desse tipo de proposta pedagógica para o aprendizado.

Avaliação

Avaliar os alunos pela participação na atividade da caça ao tesouro, verificando se conseguiram aplicar noções de localização e se foram capazes de representar cartograficamente o percurso do jogo. Verificar também a postura dos alunos ao realizar uma atividade que exigiu colaboração ativa e resolução de problemas.

Ampliação

Sugere-se como atividade complementar a exploração de mapas digitais presentes na internet ou em aplicativos de localização. Utilizar o recurso da sala de informática. Ajudar os alunos a localizar o Brasil, sua unidade federativa e seu município no programa de localização ou aplicativo escolhido. Auxilie os alunos a identificarem as direções cardeais nos mapas. Depois, indique alguns percursos para pesquisarem e peça que descrevam o caminho de forma simplificada, utilizando as direções cardeais.

Coloque outras localidades para a exploração dos alunos nos mapas, por exemplo:

- cidade petrificada de Pompeia;
- áreas minadas do Camboja;
- cratera de Kamil, no Egito, uma das mais bem-preservedas áreas atingidas pelo impacto de um meteoro;
- Pirâmides do Egito;
- Muralha da China;
- locais de interesse dos alunos.

Depois, pedir que localizem esses lugares numa escala global e indiquem a localização em relação à linha do Equador e ao meridiano de Greenwich.

Conversar com os alunos sobre a atividade, incentivando-os a perceber a importância da utilização de geotecnologias para a localização espacial.

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de Geografia: 2º bimestre

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

1. O Brasil é dividido em 27 unidades federativas (26 estados e o Distrito Federal). Cite o nome da unidade da Federação onde você mora.

2. Quais unidades da Federação pertencem à região Sudeste?

Brasil: regiões administrativas do IBGE



Allmaps

Fonte: GIRADI, Gisele; VAZ, Jussara. **Atlas geográfico**.
São Paulo: FTD, 2016. p. 47.

Mapa da divisão regional do Brasil (2018).

3. Qual é a função do prefeito de um município?

4. Quais são as principais características das paisagens do campo e da cidade?

5. Observe as imagens 1 e 2 e compare as duas atividades em relação ao local de trabalho e às técnicas utilizadas.



FenlioQ/Shutterstock.com

(1) Colheita manual de arroz.



industryviews/Shutterstock.com

(2) Funcionário preparando máquina cortadora de papel em gráfica.

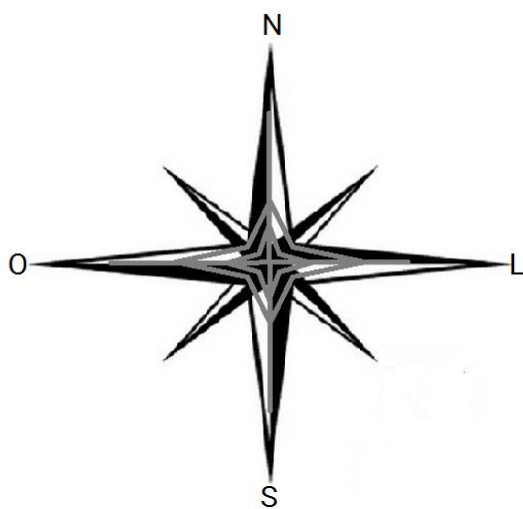
6. A construção retratada na imagem localiza-se no campo ou na cidade? Explique.



Alena Zharava/Shutterstock.com

Centro da cidade de Porto Alegre, RS.

7. Observe a rosa dos ventos a seguir.



ROCHA, B. N.
Rosa dos ventos.

a) As letras representam as direções cardeais. O “N” significa Norte. O que significam as outras letras?

b) Cite uma situação em que é importante identificar as direções cardeais.

8. Interprete o mapa a seguir para responder às atividades.

Regiões metropolitanas (2014)



Allmaps

Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. p. 147.

Mapa das regiões metropolitanas do Brasil (2014).

a) Como os limites entre as unidades da Federação foram representados no mapa?

b) Escreva o nome de uma região metropolitana.

9. Sobre as formas de orientação espacial, cite:

a) Duas maneiras de se orientar sem o uso de instrumentos.

b) Três instrumentos de orientação espacial.

10. Assinale a alternativa que se refere a uma característica do campo:

- (A) A paisagem com muitos edifícios.
- (B) A prática da agricultura e da pecuária.
- (C) A concentração de construções, ruas e avenidas.
- (D) O trabalho na indústria, no comércio e nos serviços.

11. Assinale a alternativa correta sobre a relação entre o campo e a cidade.

- (A) Os produtos do campo não são consumidos na cidade.
- (B) Campo e cidade são espaços separados que não se relacionam em nenhum aspecto.
- (C) As pessoas que moram no campo têm costumes cada vez mais diferentes dos costumes das pessoas que moram nas cidades.
- (D) O campo e a cidade estão cada vez mais integrados.

12. Logo que acorda, Talita vê o sol nascer pela janela do quarto. Ela também vê a escola onde estuda. Então, ao caminhar para a escola, Talita segue qual direção cardinal?

- (A) Norte.
- (B) Sul.
- (C) Leste.
- (D) Oeste.

13. Assinale a alternativa correta:

- (A) A localização no espaço é feita somente pela observação das estrelas.
- (B) A bússola é um aparelho usado para identificar as direções.
- (C) A rosa dos ventos é pouco usada pelos navegadores.
- (D) A rosa dos ventos representa somente os pontos colaterais.

14. Quais estados fazem divisa com o estado de Goiás (GO) na direção sul?

Brasil político



Sônia Vaz

IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 6. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. p. 94.

- (A) SP, PR e SC.
- (B) MS e MT.
- (C) TO e MA.
- (D) MS e MG.

15. Observe o mapa de uma pequena cidade e a rosa dos ventos. Depois, responda à questão.



Medejaja/Shutterstock.com

- Em qual direção cardeal se encontram as montanhas?
(A) Norte.
(B) Leste.
(C) Sul.
(D) Oeste.

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de Geografia: 2º bimestre

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

1. O Brasil é dividido em 27 unidades federativas (26 estados e o Distrito Federal). Cite o nome da unidade da Federação onde você mora.

Habilidade trabalhada: (EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivências.

Resposta sugerida: O aluno deverá citar o nome da unidade da Federação onde mora.

2. Quais unidades da Federação pertencem à região Sudeste?

Brasil: regiões administrativas do IBGE



Allmaps

Fonte: GIRADI, Gisele; VAZ, Jussara. **Atlas geográfico**. São Paulo: FTD, 2016. p. 47.

Mapa da divisão regional do Brasil (2018).

Habilidades trabalhadas: (EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivências. (EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.

Resposta sugerida: As unidades da Federação que pertencem à região Sudeste, representada pela cor amarela no mapa, são: São Paulo; Minas Gerais; Espírito Santo e Rio de Janeiro.

3. Qual é a função do prefeito de um município?

Habilidade trabalhada: (EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do Poder Público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara dos Vereadores e Conselhos Municipais.

Resposta sugerida: O prefeito é o chefe do Poder Executivo, responsável por administrar os interesses da população do município, em conjunto com os vereadores eleitos.

4. Quais são as principais características das paisagens do campo e da cidade?

Habilidade trabalhada: (EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.

Resposta sugerida: No campo, os elementos predominantes são os sítios, as fazendas e as paisagens naturais como morros, rios, florestas etc. Também é possível observar plantações, criação de animais e áreas destinadas ao extrativismo. Alguns tipos de indústrias e hotéis também podem ser encontrados no campo. Na cidade, há maior concentração de pessoas e de construções, como ruas, avenidas, prédios, casas, escolas, hospitais, lojas, galpões industriais, consultórios, entre outras. As principais atividades econômicas são o comércio, a indústria e os serviços (transporte, educação, saúde etc.).

- 5.** Observe as imagens 1 e 2 e compare as duas atividades em relação ao local de trabalho e às técnicas utilizadas.



FenlioQ/Shutterstock.com

(1) Colheita manual de arroz.



industryviews/Shutterstock.com

(2) Funcionário preparando máquina cortadora de papel em gráfica.

Habilidade trabalhada: (EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.

Resposta sugerida: A imagem 1 mostra uma agricultora na área rural trabalhando na colheita do arroz, sem o uso de tecnologias. A imagem 2 mostra um trabalhador em uma atividade fabril, utilizando máquinas para executar o trabalho.

6. A construção retratada na imagem localiza-se no campo ou na cidade? Explique.



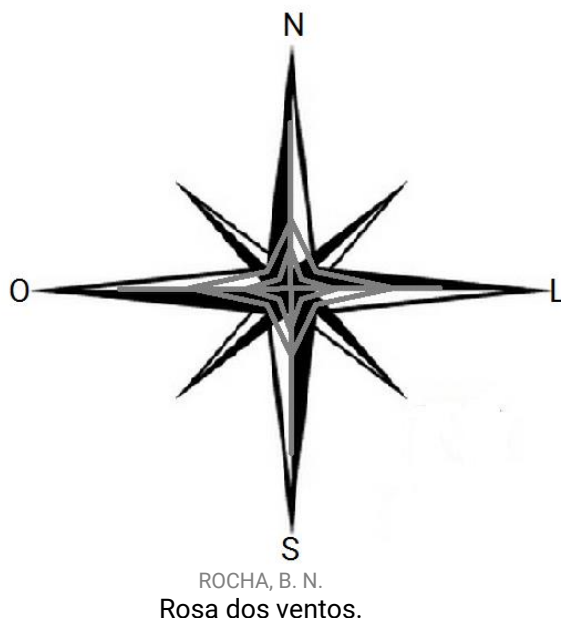
Alena Zharava/Shutterstock.com

Centro da cidade de Porto Alegre, RS.

Habilidade trabalhada: (EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.

Resposta sugerida: A construção retratada localiza-se na cidade. Pode-se afirmar que se trata de uma cidade ao observar os elementos do entorno, como edifícios, ruas, carros, ônibus, intensa atividade comercial, faixa de pedestres etc.

7. Observe a rosa dos ventos a seguir:



a) As letras representam as direções cardeais. O “N” significa Norte. O que significam as outras letras?

b) Cite uma situação em que é importante identificar as direções cardeais.

Habilidade trabalhada: (EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.

Resposta: a) S: Sul, L: Leste e O: Oeste. b) Os alunos poderão responder, por exemplo: encontrar um caminho; localizar construções ou outros elementos; saber de que lado bate o Sol uma casa ou na escola etc.

8. Interprete o mapa a seguir para responder às atividades.

Regiões metropolitanas (2014)



Allmaps

Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. p. 147.
Mapa das regiões metropolitanas do Brasil (2014).

a) Como os limites entre as unidades da Federação foram representados no mapa?

b) Escreva o nome de uma região metropolitana.

Habilidade trabalhada: (EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.

Resposta: a) Os limites foram representados por linhas contínuas cinzas. b) O aluno poderá escrever o nome de uma das regiões metropolitanas que estão representadas com a cor laranja: região metropolitana (RM) de Manaus, de Fortaleza, de Campina Grande, de São Paulo, de Curitiba etc.

9. Sobre as formas de orientação espacial, cite:

a) Duas maneiras de se orientar sem o uso de instrumentos.

b) Três instrumentos de orientação espacial.

Habilidade trabalhada: (EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.

Resposta: a) O aluno pode citar a observação da Lua, do Sol e das estrelas. b) Sugestões de resposta: astrolábio, bússola, GPS, cartas, mapas e satélites.

10. Assinale a alternativa que se refere a uma característica do campo:

- (A) A paisagem com muitos edifícios.
- (B) A prática da agricultura e da pecuária.
- (C) A concentração de construções, ruas e avenidas.
- (D) O trabalho na indústria, no comércio e nos serviços.

Habilidade trabalhada: (EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.

Resposta: B. A agricultura e a pecuária são atividades econômicas de destaque no campo.

Distratores: A alternativa A apresenta característica de uma cidade grande ou média. A alternativa C apresenta características da paisagem urbana. A alternativa D apresenta atividades econômicas que ocorrem principalmente nas cidades.

11. Assinale a alternativa correta sobre a relação entre o campo e a cidade.

- (A) Os produtos do campo não são consumidos na cidade.
- (B) Campo e cidade são espaços separados que não se relacionam em nenhum aspecto.
- (C) As pessoas que moram no campo têm costumes cada vez mais diferentes dos costumes das pessoas que moram nas cidades.
- (D) O campo e a cidade estão cada vez mais integrados.

Habilidade trabalhada: (EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.

Resposta: D. Embora no município o campo e a cidade estejam fisicamente separados (correspondendo às áreas rurais e urbanas), esses dois espaços estão integrados em diversos aspectos, como nas atividades econômicas e no fluxo de pessoas.

Distratores: A alternativa A está errada, pois os produtos do campo, como os produtos agrícolas e pecuários, são consumidos nas cidades; a alternativa B invalida a alternativa correta D, pois diz que campo e cidade não se integram; as alternativas A e C apresentam características tanto da zona rural – plantações e criação de animais – quanto da zona urbana – prédios e poluição visual e sonora.

12. Logo que acorda, Talita vê o sol nascer pela janela do quarto. Ela também vê a escola onde estuda. Então, ao caminhar para a escola, Talita segue qual direção cardeal?

- (A) Norte.
- (B) Sul.
- (C) Leste.
- (D) Oeste.

Habilidade trabalhada: (EF04GE09) Utilizar as direções cardiais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.

Resposta: C. Talita caminha para o leste, que é a direção em que a escola está localizada, considerando que o sol pode ser visto no início da manhã nesta mesma direção.

Distratores: As alternativas A, B e D apresentam direções cardiais que não correspondem à direção onde o sol pode ser visto no início da manhã e, conseqüentemente, à direção onde se encontra a escola de Talita.

13. Assinale a alternativa correta:

- (A) A localização no espaço é feita somente pela observação das estrelas.
- (B) A bússola é um aparelho usado para identificar as direções.
- (C) A rosa dos ventos é pouco usada pelos navegadores.
- (D) A rosa dos ventos representa somente os pontos colaterais.

Habilidade trabalhada: (EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.

Resposta: B. A bússola é usada para identificar as direções.

Distratores: A alternativa A está incompleta, pois há outras formas de se orientar no espaço. A alternativa C é falsa, pois a rosa dos ventos é amplamente utilizada como forma de orientação pelos navegadores e é até mesmo chamada de rosa náutica. A afirmação D está incorreta, pois na rosa dos ventos são representados os pontos cardeais, colaterais e subcolaterais.

14. Quais estados fazem divisa com o estado de Goiás (GO) na direção sul?

Brasil político



Sônia Vaz

IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 6. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. p. 94.

- (A) SP, PR e SC.
- (B) MS e MT.
- (C) TO e MA.
- (D) MS e MG.

Habilidade trabalhada: (EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.

Descritor: D. Os estados que fazem divisa com Goiás ao sul são Mato Grosso do Sul (MS) e Minas Gerais (MG).

Distratores: Na alternativa A, nenhum estado faz divisa com Goiás. A alternativa B está errada, pois MT faz divisa com Goiás a oeste, além de não citar MG. Na alternativa C, os estados encontram-se ao norte do estado de Goiás, sendo que apenas Tocantins (TO) faz limite com Goiás.

15. Observe o mapa de uma pequena cidade e a rosa dos ventos. Depois, responda à questão.



Medejaja/Shutterstock.com

- Em qual direção cardeal se encontram as montanhas?

- (A) Norte.
- (B) Leste.
- (C) Sul.
- (D) Oeste.

Habilidade trabalhada: (EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.

Resposta: A. A rosa dos ventos indica que o mapa está orientado para o norte. Portanto, as montanhas estão localizadas ao norte da cidade.

Distratores: As demais alternativas apresentam outras direções que não correspondem à localização das montanhas.

